XXIX SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro:
uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow:
the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.30222

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giulia Dos Santos Goulart[1]*, Darcieli Lima Ramos[2].

RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de estágio supervisionado III no curso de Formação de Professores para a Educação Profissional da Universidade Federal de Santa Maria. O estágio buscou integrar teoria e prática, enfatizando a qualificação pedagógica por meio da docência orientada em espaços formais e não formais, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e éticas. Métodos: este trabalho denota um relato de experiência, baseado nas atividades de estágio que ocorreram na disciplina de Fundamentos de Enfermagem do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria. As ações foram desenvolvidas entre março e junho de 2025, envolvendo 20 horas de trabalho. Utilizaram-se metodologias ativas, incluindo aulas expositivo-dialogadas, estudos de caso e simulação clínica. A avaliação incluiu observação direta, *feedback* dos estudantes e análise qualitativa do aprendizado. Foram ministradas sete aulas abordando temas como avaliação dos sinais vitais, realização de exame físico, administração de medicamentos e conceitos de ética em enfermagem. As aulas permitiram aos estudantes consolidar habilidades técnicas e reflexivas, aprimorando a compreensão dos princípios éticos e das boas práticas clínicas. Destacou-se o uso de simulações e debates, que contribuíram para a aprendizagem ativa e a segurança na execução dos procedimentos. O estágio foi essencial para a formação docente, possibilitando o desenvolvimento de competências pedagógicas, sociais e metodológicas. Apesar de desafios, como a conciliação entre atividades acadêmicas e profissionais, a vivência promoveu a integração entre teoria e prática. Assim, mesmo com adversidades, a experiência permitiu a preparação para enfrentar as demandas da docência na educação profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Profissional. Metodologias Ativas. Formação Pedagógica.

[1] Enfermeira. Licenciada pelo Curso de Formação de Professores para Educação Profissional. Mestra em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Santa Maria/RS - Brasil. E-mail: giulia.goulart@acad.ufsm.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7952-017X

[2] Educadora Fisica. Licenciada pelo Curso de Formação de Professores para Educação Profissional. Doutora em Nanociências. Professora do Curso de Formação de Professores para Educação Profissional. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Santa Maria/RS - Brasil. E-mail: darcieli.ramos@ufsm.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1469-4202

INTRODUÇÃO

Para tornarem-se profissionais competentes, é essencial que trabalhadores possuam uma formação sólida e um profundo conhecimento teórico-prático sobre sua profissão e área de atuação. Esse conhecimento abrangente permite realizar um trabalho de alta qualidade. Porém, antes de ingressar no mercado de trabalho, é imperativo passar por um período de formação (RUDBERG *et al.*, 2022).

Durante a graduação, os estudantes dedicam uma quantidade significativa de tempo às aulas teóricas, absorvendo conteúdos fundamentais para a formação. Entretanto, chega um momento crucial em que o aluno deve se envolver diretamente com sua futura área de atuação. Esse é o período em que a integração entre teoria e prática se torna vital, destacando a importância do estágio para a consolidação desses saberes (RUDBERG *et al.*, 2022).

O estágio é uma fase essencial onde os estudantes têm a oportunidade de observar e aplicar, na prática, todo o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso e seus semestres. Este processo é especialmente importante para a formação de profissionais na área da educação, pois transforma o estudante em um professor investigador, reflexivo e capaz de produzir conhecimento (PIMENTA; LIMA, 2017). Ele também aprende a adaptar e transformar sua prática pedagógica e a lidar com diversas situações do ambiente escolar que não são abordadas nos livros, mas que revelam-se por meio das experiências práticas.

Nesse contexto, o Programa Especial de Graduação em Formação de Professores para a Educação Profissional, no modelo de educação a distância (PEG – EaD), surge como resposta à crescente necessidade de qualificação pedagógica dos profissionais que já atuam ou desejam ingressar como docentes na Educação Profissional (UFSM, 2024). Destaca-se a diversidade do público-alvo e a interação desses futuros professores com estudantes de diferentes faixas etárias.

Diante dessa ampla variedade de contextos educacionais e escolares, torna-se essencial uma formação pedagógica sólida e adaptável, permitindo que os docentes atendam às distintas realidades e necessidades, assegurando, assim, uma educação de qualidade. Assim, o PEG foi concebido para preparar profissionais da educação que correspondam às expectativas dos estudantes e que, ao ingressarem no mercado de trabalho como agentes do processo formativo, contribuam para a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida da sociedade (UFSM, 2024).

No PEG - EaD, o estágio curricular supervisionado é realizado em três disciplinas sequenciais, perfazendo um total de 315 horas. O Estágio Supervisionado III diz respeito à Docência Orientada, a qual exige que o estudante estagiário planeje e ministre, no mínimo, 30 horas-aula em espaços formais e não formais de ensino, sob a supervisão dos professores orientadores (UFSM, 2024).

Durante o estágio supervisionado na formação de professores, constitui-se um espaço essencial para a aprendizagem da profissão docente e para a construção da identidade profissional. Ele é entendido como um campo de conhecimento que deve ser investido de um estatuto epistemológico indissociável da prática, configurando-se como práxis. Essa concepção define o estágio supervisionado como uma atitude investigativa, que envolve tanto a reflexão quanto a intervenção em questões educacionais (REICHMANN, 2015; PIMENTA; LIMA, 2017). Assim, o estágio oferece aos estudantes a oportunidade de adquirir experiências práticas, além de aumentar sua confiança e autoestima em um ambiente de sala de aula.

Ao afirmar que o estágio oferece novas possibilidades de ensino e aprendizado da profissão docente, é necessário reconhecer que esse processo também beneficia os professores formadores, convidando-os a revisar suas concepções sobre o ensinar e o aprender (PIMENTA; LIMA, 2017). É igualmente importante destacar que, para a realização

desse componente, todas as disciplinas que compõem o currículo são essenciais. Elas fornecem conhecimentos e métodos fundamentais que servem como subsídios a serem desenvolvidos durante a prática de estágio e ao longo da carreira profissional.

Portanto, com base no exposto, este trabalho objetiva relatar a experiência durante as atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado III de graduação no PEG - EaD.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Colégio Politécnico é uma Unidade de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) da UFSM situada na região central do Estado do Rio Grande do Sul (RS), a qual é composta por 34 municípios, abrangendo uma área de 32.457 km² e uma população total de 647.769 habitantes. A região geoeducacional de abrangência do Colégio Politécnico da UFSM destaca-se pelos setores primários e de serviços.

Para abordar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III este trabalho aborda a caracterização escolar da instituição concedente, incluindo aspectos como estrutura física e corpo técnico-administrativo. Em seguida, apresenta o Projeto Pedagógico, culminando em uma síntese da experiência proporcionada pela vivência.

CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Com a filosofia de “Ensinar produzindo, produzir ensinando e participar valorizando.” o Colégio Politécnico foi fundado em 1961 e denominado Escola Agrotécnica de Santa Maria. Sete anos depois, em 25 de janeiro de 1968, foi transferido para a UFSM e seu nome passou a ser Colégio Agrícola de Santa Maria. O nome atual, Colégio Politécnico da UFSM, surgiu apenas em 2006, a partir de uma resolução derivada da diversificação e da ampliação dos cursos propostos pela instituição de ensino.

Atualmente, o Colégio oferta diversas alternativas de cursos no âmbito da Educação Profissional. Isto, com vistas a formar profissionais para atender às expectativas da comunidade e às necessidades do mundo do trabalho em constante transformação.

Entre os cursos ofertados pelo Colégio Politécnico da UFSM estão o ensino médio, cursos técnicos subsequentes (administração, agricultura, agricultura de precisão, agropecuária, alimentos, comércio, contabilidade, cooperativismo, cuidados de idosos, enfermagem farmácia, fruticultura, geoprocessamento, informática, meio ambiente, paisagismo, secretariado e zootecnia), graduação (gestão ambiental, gestão de cooperativas, geoprocessamento, sistemas para internet) e cursos de pós-graduação (mestrado em agricultura de precisão e especialização em geomática).

Nos cursos técnicos presenciais e à distância da universidade, estão regularmente matriculados 2.106 estudantes. No Colégio Politécnico da UFSM situam-se 1.459 destes alunos, dos quais 72 estão no curso técnico em enfermagem. Já no que diz respeito aos servidores, o Colégio possui 184, dos quais 83 são profissionais do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico, 40 são professores do ensino superior, 52 Técnicos Administrativos em Educação e nove voluntários.

Visando ser uma instituição de excelência na educação básica, técnica e tecnológica, comprometida com o desenvolvimento da sociedade, de modo inovador e sustentável, a estrutura do Colégio é formada por sete prédios, os quais são nomeados por letras, assim sendo: A, B, C, D, E, F e G. Possui em sua estrutura, rampas de acesso, banheiros inclusivos,biblioteca setorial, sala de educação ambiental,área externa com espaço de proteção animal,bebedouro e copa,sala comunitária, espaço para estudo, ainda sofás e cadeiras entre os prédios para que os alunos socializem.

Como missão, o Colégio pretende “Promover educação básica, técnica e tecnológica, visando a construção do conhecimento e o desenvolvimento sustentável.” a partir de uma visão “de excelência na educação básica, técnica e tecnológica, comprometida com o desenvolvimento da sociedade, de modo inovador e sustentável”.

Ainda, com suas ações educativas, a busca por promover e cultivar valores fundamentais como ética, justiça, democracia, comprometimento, responsabilidade, compromisso social e cidadania, inovação, sustentabilidade e respeito à identidade e à diversidade. Trabalha com a finalidade de formar cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de contribuir positivamente para a sociedade, respeitando as diferenças e promovendo um ambiente justo e sustentável.

Quanto à adoção de avaliação, o Colégio segue o mesmo sistema de notas da universidade, com uma média de nota sete e nota máxima de dez. As avaliações são realizadas em formato semestral ou em módulos, especialmente nos cursos técnicos. Esse sistema é operacionalizado de forma a garantir uma avaliação contínua e formativa, permitindo que os alunos recebam feedback regular sobre seu desempenho, identifiquem áreas de melhoria e desenvolvam suas competências de maneira progressiva ao longo do curso.

As relações interpessoais no colégio, a priori, são fundamentadas no respeito, na colaboração e no compromisso com valores éticos e democráticos. A convivência harmoniosa e inclusiva é incentivada, promovendo um ambiente físico, afetivo e sociocultural positivo.

As relações entre as pessoas são pautadas pelo respeito e pela valorização da diversidade, com vistas a criar um ambiente inclusivo e acolhedor. A colaboração e a cooperação são constantemente incentivadas, com alunos e professores trabalhando juntos para alcançar objetivos comuns. A comunicação aberta e franca é encorajada, permitindo que todos expressem suas ideias e preocupações de maneira construtiva.

No que diz respeito ao ambiente físico, a escola possui espaços acessíveis e confortáveis, projetados para garantir a segurança e o bem-estar de todos os membros da comunidade escolar. Há também um compromisso com práticas sustentáveis, promovendo a conservação de recursos e o cuidado com o meio ambiente. Porém, não possui restaurante e nem espaço de descanso para os alunos que estudam em turno integral ou que trabalham no turno oposto.

O ambiente afetivo da escola é caracterizado pelo apoio emocional oferecido aos alunos, por meio de serviços de orientação e aconselhamento, ajudando-os a lidar com desafios pessoais e acadêmicos. O colégio se esforça para criar um ambiente acolhedor, onde todos se sintam valorizados e apoiados, promovendo o bem-estar emocional e mental.

Em termos de ambiente sociocultural, a escola promove a inclusão social e a igualdade, garantindo que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. A valorização das diversas culturas e tradições presentes na comunidade estudantil enriquece o ambiente educacional, trazendo uma multiplicidade de perspectivas. Além disso, o engajamento comunitário é incentivado, com os alunos sendo motivados a participar de atividades de extensão, fortalecendo os laços com a comunidade e promovendo a cidadania ativa.

Essas relações são cultivadas através de programas educacionais, atividades extracurriculares e políticas institucionais que refletem e reforçam os valores do Colégio, contribuindo para um ambiente educacional positivo e enriquecedor. Os alunos chegam ao Colégio de diversas formas, incluindo ônibus, carros particulares e outros meios de transporte. O processo de ingresso é realizado através de um vestibular, que ocorre no início do ano. Os alunos aprovados no vestibular são então recebidos de maneira calorosa e acolhedora, com uma série de atividades de integração conhecidas como "calourada".

Ainda, realiza-se uma orientação inicial por cada curso, para fornecer aos novos alunos informações importantes sobre o Colégio, incluindo regulamentos, horários de aula, instalações e recursos disponíveis. Ainda, o Colégio oferece suporte contínuo aos novos alunos, ajudando-os a se adaptar ao novo ambiente e a lidar com qualquer desafio inicial que possam enfrentar. Com essas práticas, busca-se garantir que todos os alunos tenham uma transição suave e bem-sucedida para o ambiente escolar, sentindo-se bem-vindos e preparados para iniciar sua jornada acadêmica.

Após encerrar sua jornada acadêmica no Colégio, os egressos dos cursos técnicos disponíveis possuem diversas áreas de atuação, como escritórios, lojas, hospitais, campos, estratégias saúde da família (ESFs), entre outros espaços.

ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Colégio Politécnico da UFSM reflete uma proposta educativa ambiciosa e abrangente, com a intenção de alinhar o ensino básico, técnico e tecnológico às necessidades contemporâneas da sociedade. A estrutura do Projeto Pedagógico é robusta e bem-organizada, cobrindo desde a missão, visão e valores institucionais até os detalhes operacionais dos cursos oferecidos. A clareza dos objetivos é um ponto positivo, demonstrando uma visão alinhada com a missão institucional de promover uma educação que vai além da mera transmissão de conhecimentos, mas que busca a formação integral do estudante.

As diretrizes pedagógicas apresentadas, como inclusão social e educacional, sustentabilidade ambiental e aprendizagem baseada na prática, estão bem fundamentadas e são coerentes com as demandas educacionais atuais. A ênfase na educação integral e na formação para a vida reflete uma compreensão moderna do papel da instituição educacional, indo além da preparação para o mercado de trabalho.

Entretanto, apesar da clareza na apresentação dessas diretrizes, a aplicabilidade prática dessas propostas pode enfrentar desafios. Por exemplo, a inclusão social e educacional requer políticas e ações concretas que promovam a diversidade e a equidade dentro da instituição. Isso inclui não apenas a criação de ambientes acessíveis, mas também o desenvolvimento de programas de apoio psicossocial e acadêmico, que são mencionados no documento, mas não detalhados em termos de implementação.

Outro ponto forte do projeto é a promoção da interdisciplinaridade e da flexibilidade na formação, permitindo que os estudantes construam trajetórias acadêmicas mais personalizadas e conectadas com suas realidades e aspirações. Esse enfoque é alinhado com as exigências da sociedade contemporânea, que demanda profissionais capazes de transitar entre diferentes áreas do conhecimento.

No entanto, a efetiva implementação dessa interdisciplinaridade exige uma articulação curricular que, muitas vezes, é difícil de ser concretizada na prática devido a barreiras institucionais e burocráticas. A adaptação dos currículos às demandas de diferentes áreas e a capacitação docente para lidar com essa flexibilidade são elementos essenciais que devem ser desenvolvidos com maior profundidade.

O sistema de avaliação do processo educativo, que é uma parte integral do Projeto Pedagógico, é bem detalhado e reflete uma preocupação com a qualidade do ensino e a melhoria contínua. A criação de comissões específicas para a avaliação do projeto e do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) é uma estratégia válida para garantir que as diretrizes estabelecidas estejam sendo seguidas e que o processo educacional esteja em constante evolução.

A integração da comunidade escolar e o relacionamento com o mundo do trabalho são aspectos positivos que fortalecem o papel do Colégio Politécnico da UFSM como uma

instituição que não só forma profissionais, mas também cidadãos. A sustentabilidade, tanto ambiental quanto social, é um valor central que perpassa o projeto, o que é essencial para a formação de uma consciência crítica nos estudantes.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, uma modalidade de produção científica que visa descrever, de maneira sistematizada, uma vivência prática, profissional ou acadêmica. De acordo com Mussi *et al.* (2021), um relato de experiência deve apresentar uma descrição detalhada das atividades realizadas, os contextos e os métodos envolvidos, além de dialogar com a literatura existente, destacando os resultados, as dificuldades enfrentadas e as potencialidades observadas.

Nesse sentido, este relato descreve uma experiência de estágio docente realizada na disciplina de Fundamentos de Enfermagem do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com foco no ensino de fundamentos de enfermagem. A atividade foi desenvolvida durante o semestre letivo de 2025, entre março e julho, totalizando 20 horas de trabalho distribuídas ao longo do período.

A atividade foi destinada a alunos do curso técnico em enfermagem, cujas idades variavam de 18 a 50 anos, com predominância do gênero feminino (quantas?) Este público caracteriza-se por sua diversidade etária e interesse na prática profissional, proporcionando um ambiente enriquecedor para a construção do conhecimento. A experiência docente concentrou-se na abordagem de conceitos teóricos e práticos essenciais à formação técnica. As atividades foram desenvolvidas em sala de aula e em laboratórios práticos, empregando métodos como aulas expositivo-dialogadas, estudos de caso, dinâmicas de grupo e simulação clínica.

Esta vivência configurou-se como uma intervenção pedagógica teórica e prática, promovendo o aprendizado ativo por meio de debates e análise de casos clínicos simulados. Os recursos utilizados incluíram slides, manuais de ética profissional, vídeos educativos e materiais específicos de simulação clínica, garantindo um suporte técnico e didático adequado às atividades propostas.

As ações realizadas englobaram debates orientados, dinâmicas interativas e análise de casos clínicos, culminando na execução de simulações clínicas em laboratório. Para avaliação do impacto das atividades, foram utilizados instrumentos como observação direta, questionários de avaliação de aprendizado e *feedback* dos alunos, promovendo uma compreensão abrangente da eficácia pedagógica.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, com base no desempenho dos alunos e nas percepções expressas durante as atividades. Quanto à eticidade, foi assegurado o anonimato dos participantes e obtido o consentimento informado, respeitando os preceitos éticos exigidos para experiências pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estágio supervisionado III, no curso técnico em Enfermagem, foram desenvolvidas seis aulas, teóricas e/ou práticas, com o objetivo de qualificar os estudantes em habilidades essenciais para a prática profissional. Essas aulas foram planejadas com base em protocolos institucionais e implementadas com metodologias ativas, proporcionando aos alunos uma vivência prática fundamentada em evidências científicas e boas práticas. A seguir, apresenta-se uma descrição detalhada de cada aula, organizada em introdução, descrição das atividades, discussão e conclusão.

AULA 1: SINAIS VITAIS E SEUS PADRÕES DE NORMALIDADE

A verificação de sinais vitais é uma prática essencial na enfermagem, utilizada para monitorar o estado de saúde do paciente e identificar alterações precoces que demandem intervenção. Os estudantes foram orientados a mensurar temperatura, pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação de oxigênio. Cada técnica foi demonstrada detalhadamente, com posterior prática supervisionada. Além disso, foram apresentados exercícios para interpretação dos valores obtidos, considerando os padrões de normalidade e variações esperadas em diferentes contextos clínicos.

A prática baseou-se na importância de uma abordagem sistemática para garantir a precisão das medições. Conforme Potter e Perry (2021), a verificação correta dos sinais vitais é indispensável para a detecção precoce de complicações. Essa aula destacou a relevância da padronização das técnicas e da comunicação eficaz com as equipes de saúde. Ao final, os estudantes relataram maior segurança na execução das técnicas e melhor compreensão dos padrões de normalidade, consolidando esta prática como base para intervenções clínicas.

AULA 2: EXAME FÍSICO, ANTROPOMETRIA, ANAMNESE E REGISTROS

O exame físico é uma ferramenta diagnóstica essencial que, associado à coleta de dados antropométricos e à anamnese, fornece uma visão integral do estado de saúde do paciente. Os estudantes participaram de atividades que incluíram inspeção, palpação, percussão e ausculta, além da aferição do peso, altura e cálculo do índice de massa corporal (IMC). Durante a prática, conduziram entrevistas simuladas para a coleta do histórico de saúde e realizaram o registro padronizado das informações. A participação ativa incluiu a identificação de sinais clínicos relevantes e a documentação precisa em prontuários simulados.

Segundo Potter *et al.* (2024), a qualidade da avaliação física e dos registros impacta diretamente na continuidade do cuidado e na segurança do paciente. A aula destacou a importância de uma abordagem humanizada e técnica durante a interação com o paciente. Os estudantes saíram desta aula relatando estarem mais capacitados a realizar uma avaliação completa e registrar informações com clareza e precisão, fortalecendo a integração entre avaliação clínica e tomada de decisão.

AULA 3: ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA ENTERAL

A administração de medicamentos por via enteral é uma técnica amplamente utilizada em pacientes que não conseguem ingerir medicamentos via oral. Esta aula teve como objetivo capacitar os estudantes para realizá-la de forma segura. Os estudantes praticaram a administração em manequins equipados com sondas nasogástricas e de gastrostomia. A atividade incluiu etapas como verificação da prescrição médica, preparo do medicamento, administração em bolus e contínua, além da lavagem da sonda antes e após o procedimento. Cada passo foi acompanhado e corrigido pelos supervisores.

Conforme os protocolos institucionais, a lavagem da sonda é essencial para evitar obstruções e garantir a eficácia do tratamento (HUSM, 2020). A administração de medicamentos por via enteral requer atenção às interações medicamentosas e ao conforto do paciente. Ao término da aula, os estudantes consolidaram habilidades práticas e compreenderam a importância de seguir rigorosamente os protocolos para garantir a segurança do paciente.

AULA 4: ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA PARENTERAL

A administração de medicamentos por via parenteral é uma habilidade crítica na prática de enfermagem, abrangendo as vias intramuscular (IM), subcutânea (SC) e intravenosa (IV). Nesta aula, os estudantes aprenderam a selecionar seringas e agulhas apropriadas, preparar e aspirar medicamentos, escolher locais de aplicação e realizar a administração com segurança. Utilizando manequins, praticaram cada técnica em um ambiente controlado, o que possibilitou a correção de erros e a orientação contínua.

De acordo com Potter e Perry (2021), a escolha correta do local e do equipamento reduz complicações, como dor, hematomas e infecções. A prática destacou a importância do respeito aos "nove certos" da administração de medicamentos. Ao final da aula, os alunos demonstraram habilidades aprimoradas e maior confiança na realização das técnicas, reconhecendo a relevância de práticas seguras para evitar eventos adversos.

AULA 5: PUNÇÃO VENOSA

A punção venosa é uma das técnicas mais realizadas na enfermagem, sendo fundamental para a administração de medicamentos e coleta de exames laboratoriais. Os estudantes foram orientados a identificar corretamente o paciente, realizar a assepsia do local e executar a punção utilizando cateter sobre agulha e cateter agulhado. Também praticaram a administração de medicamentos diretamente no acesso venoso salinizado e em infusão contínua, conforme os protocolos do HUSM (2020). Cada aluno realizou a técnica múltiplas vezes sob supervisão.

A punção venosa adequada minimiza complicações, como flebites e hematomas, promovendo a segurança do paciente. Conforme Potter *et al.* (2024), o cumprimento rigoroso dos protocolos técnicos é essencial para o sucesso do procedimento. Ao final da aula, os estudantes demonstraram evolução significativa, consolidando as etapas do procedimento e o manejo seguro dos dispositivos associados.

AULA 6: CÁLCULO DE MEDICAMENTOS

O cálculo de medicamentos é uma habilidade essencial na prática de enfermagem, crucial para garantir a segurança e a eficácia na administração de tratamentos. Esta aula teve como objetivo capacitar os estudantes a realizar cálculos precisos, aplicando conhecimentos matemáticos e farmacológicos em contextos clínicos.

Inicialmente, foram revisados conceitos fundamentais, como regra de três simples, conversão de unidades (miligramas para gramas, mililitros para litros) e interpretação de prescrições médicas. Em seguida, os estudantes foram orientados a resolver exercícios práticos, envolvendo situações reais, como cálculo de doses de antibióticos, diluições e velocidades de infusão intravenosa.

Os estudantes trabalharam com situações simuladas em que foi necessário interpretar prescrições médicas, verificar a compatibilidade dos medicamentos e calcular doses seguras para administração em diferentes faixas etárias e condições clínicas. A aula enfatizou a importância de seguir protocolos institucionais e de revisar cálculos antes da administração, como recomendado por Silva *et al*. (2017).

Conforme os protocolos de segurança, os "nove certos" da administração de medicamentos foram reforçados, destacando a importância de verificar o paciente correto, o medicamento, a dose, a via, o horário, o registro, a ação, a resposta e o direito de recusa. A prática foi supervisionada por professores, que corrigiram eventuais erros e esclareceram dúvidas em tempo real.

Ao término da aula, os estudantes demonstraram maior segurança e habilidade na execução dos cálculos de medicamentos. Foram capazes de identificar erros comuns e compreenderam a relevância dessa competência para evitar eventos adversos relacionados à medicação, consolidando o aprendizado para uma prática clínica segura e eficiente.

AULA 7: ÉTICA EM ENFERMAGEM

A aula de Ética em Enfermagem foi concebida para fomentar o pensamento crítico, a análise de dilemas éticos e a construção de uma postura reflexiva entre os estudantes do curso técnico em enfermagem. A atividade incluiu apresentação de slides e posteriormente de um caso fictício envolvendo uma situação de conflito ético em um ambiente de cuidado, seguida pela divisão da turma em equipes de defesa, acusação, jurados e mediadores.

Durante a aula, os estudantes participaram ativamente da análise do caso, utilizando os princípios do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem para embasar suas argumentações. Ao final do júri, as equipes debateram os argumentos apresentados e chegaram a uma decisão consensual, com base na interpretação dos fundamentos éticos. Conforme Barlem e Ramos (2015), atividades pedagógicas como o júri simulado promovem o desenvolvimento do raciocínio ético e a habilidade de resolução de conflitos em situações reais de trabalho. Essa estratégia possibilitou aos estudantes vivenciarem a tomada de decisão em um contexto controlado, integrando teoria e prática de maneira dinâmica e envolvente.

Os resultados da aula evidenciaram um avanço significativo na capacidade dos estudantes de identificar dilemas éticos e propor soluções fundamentadas. Além disso, a atividade contribuiu para o fortalecimento de habilidades comunicativas e de trabalho em equipe, aspectos essenciais para a prática de enfermagem. Ao término da aula, os estudantes demonstraram maior segurança em abordar situações éticas e compreenderam a importância do alinhamento de suas práticas aos preceitos éticos e legais que regem a profissão.

CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado III constitui uma etapa fundamental na formação do acadêmico, proporcionando uma experiência prática essencial para sua futura atuação no mercado de trabalho. O estágio em docência orientada permitiu a organização e implementação de aulas práticas estruturadas e embasadas em protocolos de segurança e boas práticas clínicas. Cada aula proporcionou aos estudantes uma integração efetiva entre teoria e prática, fortalecendo a formação técnica e ética. A experiência também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, preparando o estagiário para futuros desafios na área da docência em saúde.

Durante o estágio, foi possível realizar adaptação às diferentes realidades educacionais, possibilitando o desenvolvimento de competências pedagógicas, reflexivas e metodológicas. No entanto, também foram identificadas dificuldades, como a conciliação entre as atividades acadêmicas e profissionais, e a necessidade de maior suporte para a integração da teoria com a prática.

A experiência adquirida no estágio permite uma relação direta entre os conhecimentos teóricos abordados ao longo do curso e as exigências do campo profissional. Ao aplicar metodologias de ensino, interagir com diversos públicos e enfrentar situações reais da prática docente, foi possível consolidar habilidades que serão determinantes para a inserção profissional na Educação Profissional. Assim, o estágio não apenas possibilitou qualificação técnica, mas também ampliou percepções sobre as demandas e desafios da profissão, o que prepara o profissional para atuar de maneira crítica, ética e eficaz no ensino.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado III cumpre um papel imprescindível na formação dos professores para a Educação Profissional, assegurando que os egressos do PEG estejam capacitados para contribuir para a qualificação dos profissionais e da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Brasília: DF, 2008.

BARLEM, E.L.D.P.; RAMOS, F.R. Construção de valores e princípios éticos na formação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 6, p. 1095-1100, 2015.

HUSM. Hospital Universitário de Santa Maria. **Protocolos gerais de enfermagem**. HUSM: 2020.

LIZZI, M.S.S.S.; SFORNI, M.S.F. Relação entre pressupostos teóricos, currículo e organização do ensino. **Educação em Revista**, [s.l.], v. 39, e35586, 2023.

MALDONADO, A .C. et al. Cálculos de dosagem de medicamentos em enfermagem. **Sinapse Múltipla**, v.5, n.2, p.113-113, 2016.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

REICHMANN, C.L. **Letras e letramentos**: a escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

RUDBERG, L.S; et al. Undergraduate nursing students' experiences of becoming a professional nurse: a longitudinal study. **BMC Nurs**. v.21, n.1, p.219, 2022.

VEIGA, I.P.A (org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).